

Feira Ecológica de Bento Gonçalves/RS: obstáculos e perspectivas *Ecological Fair of Bento Gonçalves/RS: obstacles and perspectives*

SILVA¹, Simone Rossetto da; BECKER², Cláudio

¹ Mestranda em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

² Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. simone-silva01@uergs.edu.br; claudio-becker@uergs.edu.br

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Apresentação

O presente relato descreve a experiência da Feira Agroecológica de Bento Gonçalves, a qual existe há 21 anos, sendo resultante da vivência da primeira autora e a colaboração dos feirantes e consumidores. Buscou-se elencar os principais pontos do contexto histórico, bem como evidenciar através da observação, questões que tendem a ser obstáculos para a expansão e continuidade da mesma. Partindo do pressuposto de que a população que possui poder aquisitivo para comprar alimentos, desconhece a importância e o impacto que tal ato reverbera na sociedade como um todo, identificou-se a necessidade de mais divulgação e informação para a consolidação do evento que acontece semanalmente no município.

Contextualização da experiência

O município de Bento Gonçalves localiza-se na região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul, na microrregião da Serra Gaúcha (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2018). O Censo Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) estimou para o ano de 2018 uma população média de 119.049 pessoas, tendo como renda média dos trabalhadores formais três salários mínimos mensais.

Segundo levantamento histórico da Feira Ecológica de Bento Gonçalves, realizado por Strozak (2017), a feira teve seu primeiro impulso no ano de 1989 quando cerca de oitenta agricultores foram até o Centro Ecológico, no município de Ipê/RS, para conhecer as técnicas utilizadas na agricultura ecológica. Apenas três agricultores aderiram às práticas e resolveram se integrar à comercialização de produtos ecológicos na Feira Livre do Produtor Rural de Bento Gonçalves.

Ainda segundo a pesquisa de Strozak (2017), a ideia de alimentos produzidos de maneira ecológica era muito inovadora para a época e para a região, os consumidores demonstravam desconfiança e evitavam as compras, ocasionando desmotivação e desistência por parte dos agricultores. Então, no ano de 1998, foi realizada capacitação em agricultura orgânica no município, onde treze produtores aderiram à proposta. Desde então, a Feira Ecológica vem se estruturando e atualmente é realizada duas vezes por semana e em dois pontos distintos da cidade.

Para se entender melhor o acontecimento das feiras de produtos rurais é importante ressaltarmos que tal movimentação faz uma trama entre o social, o econômico e o cultural da região e local onde acontece. Para Ângulo (2003, p. 97), as feiras são “espaços com influência na melhoria de vida das pessoas, não só pela obtenção de uma renda familiar, mas pela assimilação e representações de ideias associadas como um espaço de socialização, carregada de narrativas e símbolos sociais”.

Desenvolvimento da experiência

O presente trabalho foi desenvolvido na Feira Ecológica de Bento Gonçalves que acontece nas terças-feiras no centro da cidade (Figura 1), Rua Félix da Cunha e nas sextas-feiras no Bairro Cidade Alta, Rua Fernandes Viêira, ambos os locais são ruas secundárias e de baixíssimo movimento de transeuntes, tendo como horário de funcionamento das 14 às 18 horas. Conta com a participação de 4 famílias produtoras de frutas, hortaliças, verduras, plantas medicinais e panificações e essas têm a feira como uma das principais fontes de renda. A atividade possui Regimento Interno, aprovado em 2017 e Coordenação Executiva composta por cinco membros.



Figura 1. Feira realizada nas terças-feiras, na Rua Félix da Cunha, Centro - Bento Gonçalves.
Fonte: arquivo dos autores (10/10/2018)

No contexto da Pandemia, por meio de contato com representantes da Feira, foi informado que inicialmente, houve aumento na procura por alimentos ecológicos, nesse contexto obrigatoriamente, as famílias tiveram que reorganizar suas logísticas de comercialização. No entanto, tal forma de trabalho exigiu outras demandas de mão

de obra, sendo um tanto dificultadas por falta de pessoal e, em alguns casos, falta de habilidades no uso de ferramentas tecnológicas.

No segundo momento, quando as atividades das feiras voltaram a ser realizadas em locais e dias tradicionais, os feirantes estimam uma redução de público em 20%, bem como a desistência de duas famílias produtoras de alimentos. Por outro lado, relatam o fortalecimento de laços de confiança e troca com um público já conhecido e ainda a chegada de novos clientes com comportamento assíduo.

Desafios

Devido às questões como a globalização, desmobilização das classes (agricultura familiar, feirantes), carência de educação ambiental da população, má localização, falta de estrutura física adequada, entre outros, a Feira Ecológica vem perdendo movimentação de público nos últimos anos, processo que se iniciou em abril de 2013, quando o poder público de Bento Gonçalves, mudou um dos locais de realização da feira para rua de menor circulação de pessoas. Desde então, pela queda nas vendas, nove famílias de agricultores já desistiram de participar, conformando um cenário extremamente desafiador.

Pouco a pouco as feiras perdem o protagonismo para outras formas de mercado e é nesse contexto da atualidade que surge a necessidade de ressignificar/repensar as estratégias de alcance de comercialização. Muito embora, os tempos modernos tenham causado alguns contratemplos, as feiras ainda representam uma forma democrática, onde todos são tratados com igualdade e respeito (CHAVES, 2011, p.13) sendo o principal elo entre o campo e a cidade.

Principais resultados alcançados

Constatou-se que ainda há questões práticas que poderiam ser trabalhadas para a ampliação e favorecimento das formas de captação de público, como o horário de realização, o local e a acessibilidade. Pois devido à tais questões, há a forte tendência de elitização de consumidores; também, mesmo com a facilidade de acesso à informação, a população geral não faz ideia do que é alimento ecológico, dos benefícios para a saúde e aparentemente essa mesma parcela não tem conhecimento da existência da Feira Ecológica, tampouco de seus dias e horários (falta divulgação/marketing); resta a pergunta: quais estratégias adotar para alterar a situação detectada e revitalizar a feira ecológica? Quem executará esta qualificação?

Disseminação da experiência

Mesmo sabendo que alimentos ecológicos são melhores para a saúde, a população frequentadora não tem apropriação do conhecimento que diferencia alimento ecológico do convencional e todas as suas implicações nutricionais, sociais, econômicas e ambientais.

As feiras livres são organismos vivos que tendem a mudar e se adaptar ao longo dos anos, proporcionando experiências distintas a produtores e consumidores, buscando tornar a relação de compra e venda mais dinâmica e mais justa para todos. Por este motivo a sensibilização de quem passa pelos locais da feira é imprescindível, pois estes eventos semanais possuem capacidade de agregar em torno de si uma série de ações e relações que são inerentes ao simples ato de comprar em uma feira agroecológica.

Portanto, para que outros municípios fomentem feiras agroecológicas, inicialmente é necessário ações e programas, desenvolvidos e estimulados pelo poder público - garantindo direito à alimentação já previsto na Constituição Federal - juntamente com a comunidade feirante e outros grupos de interesse, para que sejam realizadas diferentes formas de comunicação e aproximação com a população geral, atendendo demandas, promovendo bem estar e qualidade de vida e como consequência aconteça ampliação efetiva das feiras tornando estes espaços mais participativos.

Referências

ÂNGULO, J. L. G. Mercado local, produção familiar e desenvolvimento: estudo de caso da feira de Turmalina, Vale do Jequitinhonha, **Revista de Administração da UFLA**, v .5, n. 2, p. 96 -109, julho/dezembro, 2003.

CHAVES, G. R. **Análise socioeconômica e cultural da feira livre do município de Remígio-PB**. 105 f. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura plena em Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande – PB, 2011.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. **Bacia Hidrográfica do Rio Taquari - Antas**. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/g040-bh-taquari-antas>>. Acesso em: 26 out. 2021.

STROZAK, L, C, P. **Resgate histórico dos processos de criação da Feira Ecológica e da Associação dos Produtores Ecológicos de Bento Gonçalves**. IFRS. 2017. 30 p.